

As ASSIGNATURAS são de
2^o por trimestre, 4^o por
semestre, e 8^o por anno
para a Corte e Netheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem
ser remettidas à rua do
Príncipe dos Cajueiros
n.º 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 4 de Janeiro de 1874.

O anno de 1873

Sumiu-se para sempre no limbo o anno de 1873. Se para nós elle se mostrou hostil nos seus primeiros meses, porque n'elles houve uma epidemia, que fez bastantes victimas ceifando vidas preciosas, nem por isso devemos consideral-o um dos peiores, a outros respeitos.

Caminhar é, e tem sido o brado do povo brasileiro, que desde muito reconhece que um paiz não se pôde elevar sem que os grandes melhoramentos n'ele se desenvolvam; sem que todos reconheçam a necessidade de se rasgarem esses montes cujos topos se perdem nos espoços, sem que se dissipem as trevas e appareça a luz; sem que os productos da intelligencia vêm como um tufão sobre todas as classes, sem que a paz e o silêncio reinem no paiz e nas habitações.

Quem estuda a marcha progressiva da Europa, vê e reconhece que as trevas já se dissiparam ali, que o erro se conculcou. E felizmente para nós o anno de 1873 cerrou-se com a inauguração de um dos maiores melhoramentos, assombro da humanidade. D'elle resultou que a corte já se corresponde pelo cabo electrico com as províncias da Bahia, Pernambuco e Pará. E d'este modo escreven-se a mais gloriosa data da nossa historia do progresso material. E desde o 1º do corrente anno e meio que se assignalou tambem outro acontecimento digno de ensobrecer-nos, o qual traduz e symboliza as aspirações de uma sociedade que, despertada sobre seus legítimos interesses, sente-se justamente alvorçada por tudo quanto lhe pôde abrir de par am par as portas do futuro.

Associando-se a essa grande obra da população po-

pular a mulher, cujo coração é capaz dos mais ternos dia-velos, adivinha-se por seductora intuição quanto a associação promotora da instrução das meninas desvalidas vai realizar verdadeiros milagres no desempenho de seus fin nobilissimo.

E, deste modo, a mulher brasileira, cujos carinhos e ternura se podem comparar, e a muitos respeitos sobre-sahem, nos das outras mulheres, conquista o mais elevado grão de admiração.

Ella vai sentir-se engrandecida, cercada dos homens de coração n'essa obra humanitaria.

Como obra de iniciativa particular, a fundação das duas associações promotoras do ensino primário, ultimamente resolvida, é credora de todos os aplausos, de todos os estímulos e do concurso de todos os bons cidadãos.

« Caminhar é o brado da humanidade. » Pois bem ! Escutemol-o ; porque, obedecendo a esse brado, rasgaremos os densos nevoeiros que ainda nos cercam, e assim, dissipando-se as trevas, a luz se ha de mostrar aos nossos olhos, e a luz é o symbolo do progresso e do impulso, e da iniciativa dos genios emprehendedores e que deve nascer a nossa civilisação, o nosso futuro scintillante, como o sol que nos allumia, como as esplendidas estrelas que nos rodeiam, immenso como nossos rios, como nossas florestas, como tudo que é grande de nossa terra.

A filha

Arredae-vos, as que vos dais o nome de filhas só porque nascestes do ventre de uma mulher; arredae-vos, as que chamaes filha aquella que se arrasta no lodaçal, fazendo assim com que o mundo confunda a verdadeira filha com a mulher sem pejo, « esta com aquella ! »

Arredae-vos, as que vos chamais filhas e não sentis calor no coração, nem lagrimas nos olhos quando um pai e uma mãe tiritam de frio, ou desfalecem de fome,

— quando o sol desce para o oceano, ou quando os sinos
cantam Deus e os mortos, ou quando a pátria glorifica
o heroísmo de seus filhos, ou quando a virtude res-
alta em sua vida particular.

Arredae-vos, e deixae passar, de cabeça alta, aquela filhas que sentem a saudade, que sabem acompanhar resignadas, e com o sorriso nos labios, seus pais já decrepidos e victimas das vicissitudes da vida, e servir-lhes de auxilio e amparo quando elles tropeçam ao peso dos annos, e mais carecem de protecção e de carinhos.

Quem vos disse, modilhas! que se pode dar o nome de filha às que não pensam, nem sentem, nem esentam os deveres sagrados que a natureza impõe às que camilham desconsoladas e infelizmente na vereda tortuosa da vida, e não são autómatas que executam, mas não pensam, nem meditam, nem sentem?

Filhas! Eu que sou mãe, e filha, sei quais são os vossos medos, qual a vossa linguagem, e quais os vossos sentimentos.

— Mas! Eu comprehendo quais os vossos deveres, o vosso humor, as vossas alegrias, as vossas tristezas, porque identifico a meu coração com o vosso para saber tudo o que vos vai dentro do peito e d' alma.

Filha da dor e do trabalho, se comprehendo as suas
dias, os desejos e as alegrias de uma filha abençoada, e
porque a dor me curvou a fronte e o trabalho me tem
aleijado as mãos. É uma bona filha o orgulho de seu
país, e o lucro em que se apoia a sua velhice.

As lagrimas que derramamos por nossas filhas sao as perolas do diadema de piedras que merecem esse nome.

A beleza existe em toda a parte. Manifesta-se nas inúmeras flores da primavera; ondula nos ramos das arvores e na riva das praias; habitam os abysmos da terra e do mar; brilha nas cores da couche e da pedra preciosas; ostenta-se com todas as pompas e luxo na natureza, e com todas as suas gracas e attractivos. Pois em todos esses encantos são objectos insignificantes comparados com a beleza da filha que virtuosa, obediente, terna e vigilante é o orgulho de seu pais. Quella se revê, e podem erguer os olhos para fitar-a... em reverem de pejo.

Todas as recordações de cés e amorosas que encerram a vida, acordam-nos no coração da um pão ou de uma manteiga, vinda de uma liliá, que é digna deste nome.

LITTERATURA

Biographia de mulheres celebres

A. A. (Maria Fred. Augusta) princesa Saxonia, era a mais velha do rei João, nascida em 1794. Recebeu esta princesa a mais esmerada educação, que foi coroada o melhor sucesso por diversas viagens que fez à Italia, França e Espanha, com o seu pai o duque Maximiliano e com seu irmão Antonio que mais tarde foi rei.

Dotada de bastantes conhecimentos e gosto, dedicou-se, juntamente com os amigos, com todo o ardor da mocidade, ao pseudônimo de *Anelia Hester*, fez representar numerosas peças de dramas e comedias, entre os quais, entre outras, elencaremos: *O Bloco do Coração*; (1829); *As duas Irmãs*; (1830); *A Fazenda*; (1831); *As duas Irmãs*; (1832).

seguiram: *O Tio*, *A Noiva do Príncipe*, *O Hospede*, *O Príncipe Henrique*, *O Anel de Aliança*, *O Sogro*, *A Camponeza*, *O Herdeiro do Major*, etc., etc. A autora destas peças, quasi todas representadas com imenso sucesso, distingue-se mais pela delicadeza e sublimidade de sentimentos, do que pela veia cómica. As suas obras foram impressas e publicadas em Dresde, sob o titulo — *Ensaços de teatro original para a scena allem*, 1837—1842, 6 vols. in-12.

Pitre Chevalier verteu para o idioma franez, as peças mais interessentes da sua colleccão. Compoz igualmente esta illustrada princeza alguns pedacos de musica sacra e algumas partituras de operas, que foram sômente executadas no círculo íntimo da corte da Saxonia.

ANDREINI (Isabel) celebre artista italiana, nascida em Padua no anno de 1562. Distinguiu-se pelo seu reconhecido talento como atriz e como poetisa. Fazim parte da Academia dos *Intend* de Padua, onde lhe concedeu o pseudônimo de *L'Accesa* (a animada).

Depois de ter brilhado nos theatros d'Italia, veio a França, onde teve o mais fervoroso successo. A sua beleza attrahiu-lhe uma roda immensa de adoradores, sen-
do sempre a sua conduta sempre irreprehensivel.

Por occasião do seu falecimento em Lião, em 1614, fizeram-lhe magnificos funerais, e cunharam em sua honra uma medalha com esta legenda — *Eterna fama.* As suas principais produções, como escriptora, são: *Mirilla fioeli pastorale*, Verona, 1617; *Fragmento d'alguns sonhos*, Veneza, 1616.

O jovem doutor

Não sei se ha profissão quo ao observador ofereça mais recursos, ao filósofo, mais objecto de meditação, ao amigo de seus similares, mais motivos de pensamentos dolorosos ou consoladores, do que a profissão do médico. A seus olhos desenrola-se a história secreta do homem.

O exercito, o fóro, o clero, a corte não tem os mesmos meios de penetrar nos mysterios da vida humana, que se mostra nos que seguem estas diversas carreiras, adorada, brilhante, corada, muitas vezes mentirosa. A de parente, grande reveladora, rasga todas as veias com que a civilisação nos decora e envolve. A voz lastimosa da humanidade sofredora não dissimula; o medico a ouve e interpreta; essa linguagem sór diariamente a seu ouvidos. Ao pratico inteligente e dotado de sensibilidade natural são conhecidas todas as nossas misérias, também se revelam nossos mais nobres pensamentos. Heroísmo secreto a que se esconde a todas as vistas, prodígios de constância moral e de resignação aos golpes da dor, manifestação diversa do character humano, horríveis combinações de todas as agonias phisicas, alinhadas às penas d'alma para abater-nos e esmagar-nos, scenas patheticas da vida privada, desgracas nascidas de nossas faltas, erros engendrados por nossos infortunios, nada do que de mais intimo tem nosso destino é ignorado pelo medico que sabe ver, que sabe compreender seus similhantes e com elles sympathizar.

Têm todas as profissões publicado suas memórias; conhecê-se a vida dos campões e a dos palácios, essa-
niciando a pura extensa e de grande amplitude ou

ferida tiveram seus historiadores. Nem um medico ousou ainda dizer ao mundo uma parte do que viu.

A riqueza e profundidade desta mina, que se não tem explicado, parece amedrontar aquelles que poderiam aproveitar-se deste tesouro. Haverá outra mais fecunda em incidentes e em ligões tocantes? O leito da morte em que repousa o homem de bem que morre na pobreza; a cama de seda, teatro de sofrimento para o homem opulento que uma vida na condéma a soffrer, deixarão de instruir e interessar?

Não certamente; há nas observações que se apresentam à sagacidade de um medico causas tão sérias e tão trágicas que elle comumente se apreza em riscos da memória; teme-se que revelações muito dolorosas não resultem dessas recordações comparadas entre si. E' de maior coragem para recitá-las, e alguma força d'alma que é convencê-las.

(Extr.)

E. na monina celebre.

Carolina Winet contava cinco annos quando foi apresentada pela princesa de Lamballe a Maria Antoniette como pianista, e tocou com tanta expressão e descrença que, admirada pelos professores daquelle época, e por toda a corte, andou de mão a mão e a rainha declarou que a adorava.

Reuniu-se um conselho para dar o plano da educação da Carolina, sendo confiado a Gentry para a musica, a Beaumarchais para as bellas letras, a Greuse para a pintura e a corte inteira para o bom tom e as boas maneiras.

Fizeram-na aprender o italiano, o inglez e o latim. Não se fallava em Versailles senão nos progressos da pequena maravilha; vinham vel-a como uma planta rara, criada em estufa, excitavam por todos os modos o seu espírito prematuro, faziam-na decorar as paixões, que ainda não podia experimentar, para gosarem do perigoso divertimento de fazerem uma menina representar o papel da grande senhora.

Os progressos da discípula foram tão rápidos que na idade de doze annos compôz uma peça em trez actos intitulada *Angelina*, a qual lhe valeu a approvação de seu mestre.

O talento de Carolina continuou a desenvolver-se rapidamente.

Relacionada com todos os artistas da época, cortejada pelas mais amáveis gentis-homens de Versailles, admitida a intimidade da rainha, crescia sempre tão encantadora como requerida. Foi esta a época mais feliz da sua vida, e aí a que Evangelisti gravou o seu retrato.

Carolina Winet estava então em todo o explendor da sua beleza e do seu talento; seu nome ocupou lugar na *História das meninas celebres*; era conhecida em França e em todo o estrangeiro; mandaram-lhe disticos latinos, e gregos e italiani para a sua gravura.

Aborrecida, disse ella, de todos esses versos que não lhe gravavam a minha vaidade resolvi eu mesma encher este libro que atornelhava os espíritos estonteados, e escrever por baixo da obra d'Evangely os versos seguintes:

« Ceci ressemble à tout, l'original à rien,
Mélange inconcevable et de mal et de bien;
L'argile s'anima d'un atome céleste,
Le démon fit la tête et l'Éternel le cœur;
Le hasard et l'amour se chargèrent du reste. »

Compranto Carolina só tivesse entao 17 annos, já se tinha representado nna opera de sua composição nos *Beaujolais*, e uma comédia no theatro da rua Richelieu.

Carolina adoeceu, e os medicos mandaram-na viajar; visitou a Alemanha e a Italia onde foi eleita membro da Academia dos Arcades.

Os movimentos politicos marchavam entao com rapidez.

Mademoiselle Winet foi logo presa, e depois expatriada. Refugiou-se em Inglaterra; poucos meses depois foi para a Hollanda, onde se achavam muitos exilados franceses.

Principiando a pezar-lhe o exilio, pôde, por meio de algumas relações, entrar outra vez em França e retirar-se para Versailles onde viveu deus annos no isolamento, trabalhando para um mercador de musicas chamado Boyer, «especie de cancro», dizia ella, «que tinha ganho quinhentas mil libras com impostos sobre as artes mecanicas.»

Annos depois creou um jornal *A Phenix* que excitou a mais viva curiosidade.

Nunca houve jornal que fosse mais a expressão viva de uma personalidade. Prazeres, tristeza, afeções, celeria, leitura, reflexos; eram tudo descrito por Carolina.

Depois de lutar muito contra todos, Carolina Winet desapareceu dos circuitos e ninguém mais falou nella.

Passados dez annos foi vista no parque de Saint-Ciout magra, macilenta e vestida miseravelmente. O seu andar e movimentos eram os de uma louca.

E realmente pouco tempo depois faleceu completamente louca em 1829.

Conto Algeriano.

SAUDADES DOS MEUS VINTE ANNOS.

Em um domingo pela manhã—como é bello o domingo para um modesto empregado da administracão civil—, eu estava só; minha mãe tinha saído, e sabia que elle só voltaria à noite. Recostado n'uma poltrona, com o caximbo na boca saboreava o tabaco turco, relendo pela milledima vez, os bellos versos do poeta da juventude e de cõr recitei o estribillo que termina assim:

« *Helas ! l'amour sans lendemain ni veille
Put il jamais ?* »

Amor sem futuro nem passado
Branca house.

Atirei com o livro para o lado. Fazia muito calor; ao vento soprava com toda a violencia e se escovava por um janella entre aberta, girando por todo o quarto. A borrasca que estava emiteente causava-me sensações doces e desagradaveis ao mesmo tempo, dando todo o ardor às minhas veias. Vizinho longe o porto calhado de navios e nem por isso descobria em qualquer d'elles viva alma. O vento agitava as velas, que de intervallo em intervallo caíam pesadamente pelos mastros abaixo.

Alger, cidade das fadas, estava adormecida. Seriam duas horas. Um silencio tumular me cercava. Senti em mim todo o vigor dos meus vinte annos, e estávamos na primavera.

A força de me estender na poltrona principiei a beijar, carrei os olhos, e quasi adormecendo ainda repeti inchinalmente:

Fui lá jamais.

(Nunca houve)

Um leve rumor me despertou. Bateram de manso à porta de meu quarto. Fingi que não ouvia; bateram com mais força.

Então gritei com toda a sem cerimônia:

— Entre quem é?

O trinco da porta cedeu, e vi uma cabeça loura que perguntou por minha mãe.

Volte-me e reconheço a sobrinha de uma nossa vizinha.

— Entre, senhora, disse eu, pondo-me logo de pé, e mudando de tom; minha mãe não pôde tardar.

A viúvah fez uma careta pretenciosa, que significava — Um! entrar sósinha no quarto de um moço! Mas eu revesti-me de um ar timido, e com efeito eu não me achava a meu gosto. Absixei os olhos, vendo os de Julia cravados nos meus, e ella confiando, ainda que mafiosamente em mim, reflectiu e entrou.

Tinha ella vinte e trez annos; era morena, com olhos azuis e amortecides. O seu elegante porte faria morrer de inveja a qualquer Andaluza, cheia de graça e de encantos divinos. Ha trez mezes passados que eu via Julis todos os dias, vivendo em commun, como bons camaradas, sem pretenções. Porque seria que só então descobria n'ella tantos encantos? E eu me lembrava dos elogios que lhe fazia um dos meus amigos. Não sei senão que olhava para ella n'aquelle instante com toda a atenção.

Meu Deus! como é linda! O coração palpitou-me com violencia. Quiz dizer alguma cousa, mas não me foi possível.

Passei a mão pela testa, como quem desperta, e enostei-me à parede empallidecendo.

(Continua).

PARTE RECREATIVA

Salada de palavras

Havia de me ser difícil passar pela Porta ottomana

Um medico não mata se cura; mas a secura pôde matarnos.

Agora que foi abolida a vara, vejo-me em apuros, não sabendo como dirigir-me ao juiz que o era da setima. Não sei se devo chamar o juiz do setimo metro, para ir de acordo com a lei...

Entendo que todos os negros deveriam ser filhos do Mar Negro.

Prefiro as variações do carnaval de Veneza do tempo quando elle é bom.

O maestro que compoz o Vagabund, tinha sem dúvida suas razões; porque não se compõe uma ópera sem motivos.

Os povos da idade média muito deveriam ter sofrido com as numerosas dietas que tiveram.

Tenho notado que todas as casas de saúde são casas de doentes.

Devia ter sido Minos, rei de Creta, quem inventou o verbo decretar.

Maximas e pensamentos

A mulher ignorante, por mais bela que seja, é uma linda pintura encaixilhada em ricas molduras, que at-

trahe a atenção de todos; mas pela qual, em curto prazo se passa desapercebido: a mulher espirituosa e educada, quanto mais se trata, mais excita o desejo de ouvir-a e de admirá-la.

A maior offensa que recebe uma alma nobre, é a supponer-a capaz de praticar uma ação vil e ignobil.

Não te rias da velhice, nem zombes da ignorância: dá a mão ao velho que caminha à eternidade, e aconselha o jovem incauto e inexperiente, que inceta a carreira da vida.

A lei do Eterno é a lei da natureza; as mais são convenções dos homens, moldadas pelas suas circunstâncias. O que ama a Deus, e respeita os seus semelhantes, cumpre os seus principais deveres.

Hoje todas as offensas se perdoam, à excepção da divergência em princípios políticos.

Não é a esmola que se dá ao mendigo, que Deus agrada; é a que se franqueia ao verdadeiro necessitado.

Não ha felicidade na vida; porém o que mais d'elle se aproxima, é o que mais si resigna com a sua sorte.

A mulher briosa que não merece confiança do marido em seus negócios, fica completamente estranha e indiferente a seus interesses.

Um dos maiores martyrios, é a obrigação de viver com oente que se aborreça.

Perguntava um examinador de direito a um estudante de uma das nossas faculdades:

— Diga-me para que serve a caução?

— A cauças?... a caução, responde-lhe o estudante é uma cousa que serve para garantir.

— Então quando o senhor faz uso do seu guarda chuva, para garantir o da chuva, o seu guarda chuva é uma caução?

— Não, senhor: nesses casos é uma precaução.

Charadas

P r nada não sou medida . . . 1

Por um tris não sou igreja. . . 1

Mesmo de adornos despida

Pobre e rico me deseja.

Duro e bem duro 1

Macio, macio 1

Dos que tanto perseguí

Defensor eu fui depois,

E tanto, que por meu zelo

Morte horrível padeci.

A dicificação das charadas do número antecedente é: a 1º,—Patação—e a 2º,—Sentopeia.

Typ. da —Lyra de Apollo—rua da Alfandega 185